

DO ARTIGO CIENTÍFICO AO RESUMO ACADÊMICO: OPERAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ESCRITA MOBILIZADAS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

*FROM THE SCIENTIFIC ARTICLE TO THE ABSTRACT: WRITING OPERATIONS AND STRATEGIES MOBILIZED BY PORTUGUESE UNDERGRADUATE STUDENTS*

Roberto Barbosa Costa Filho <sup>1</sup>  
Marcia Candeia Rodrigues <sup>2</sup>

Recebido em: 03/04/2020  
Aprovado em: 09/07/2020  
Publicado em: 31/07/2020

**Resumo:** Em decorrência da necessidade histórica de divulgação do conhecimento produzido na academia, é comum a produção de textos de gêneros específicos, especialmente o artigo científico e o resumo acadêmico. A escrita desses textos se insere na participação de seus autores em práticas e eventos de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2014; FISCHER; DIONÍSIO, 2011). Nesse sentido, temos por objetivo desvelar operações e estratégias de escrita na passagem do artigo científico para o resumo acadêmico mobilizadas por alunos de graduação em Letras na produção desses textos. Para isso, partimos da compreensão de que as estratégias são, grosso modo, procedimentos adotados pelos escritores para produzir seus textos (BORUCHOVITCH, 1999) e as operações se configuram pelo acréscimo, supressão ou alteração de trechos, como definidas no processo de retextualização (MARCUSCHI, 2001; MATENCIO, 2002; OLIVEIRA, 2007). Sob o ponto de vista metodológico, o *corpus*, artigos científicos e seus respectivos resumos, advindo da Revista *Ao pé da letra* (UFPE), foi analisado seguindo a recorrência de estratégias e operações verificadas na relação resumo - artigo científico. Como resultados, observamos que são diversas as estratégias mobilizadas para a produção do texto do resumo: em consideração ao texto do artigo, elas refletem, principalmente, operações de reorganização textual, produzindo mudanças morfológicas e sintáticas; além disso, detectamos alterações de informações, ocasionadas por alterações de foco ou de ordem semântica de elementos linguísticos utilizados, que podem influenciar nas interpretações dos leitores, e operações de acréscimo e supressão na estrutura composicional do gênero resumo. Esses resultados tornam-se relevantes por contribuírem para o desenvolvimento de uma pedagogia sobre a escrita e sobre a produção de resumos acadêmicos e sua interface com artigos científicos e, por consequência, sobre o funcionamento dos letramentos acadêmicos em instituições de ensino superior.

**Palavras-chave:** Retextualização; Resumo acadêmico; Artigo científico; Operações de escrita; Estratégias de escrita.

**Abstract:** Due to the historical need for dissemination of knowledge produced in academy, it is common to produce texts of specific genres, especially the scientific article and the abstract. The writing of these texts is part of the participation of their authors in academic literacy practices and events (LEA; STREET, 2014; FISCHER; DIONÍSIO, 2011). In this sense, we aim to unveil operations and writing strategies in the passage from the scientific article to the abstract mobilized by students from Portuguese undergraduation course in the production of these texts. For this, we start from the understanding that the strategies are roughl procedures adopted by the writers to produce their texts (BORUCHOVITCH, 1999) and the operations are confirmed by the addition,

<sup>1</sup> Graduando no curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3339-0124> E-mail: [costafrob@gmail.com](mailto:costafrob@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Letras pela Universidade Potiguar (1999), mestrado em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003) e é doutora pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco - Universidade Nova de Lisboa. Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Humanidades - CH - Campina Grande-Pb. <http://lattes.cnpq.br/9787353864767301> E-mail: [marciac\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:marciac_rodrigues@hotmail.com)

COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.

suppression or alteration of excerpts, as defined in the process of retextualization (MARCUSCHI, 2001; MATENCIO, 2002; OLIVEIRA, 2007). From the methodological point of view, the corpus, the scientific articles and their respective abstracts, deriving from the magazine *Ao Pé da Letra* of the letter (UFPE), was analyzed following the recurrence of strategies and operations verified in the summary - scientific article relation. As a result, we observe that the strategies mobilized for the production of the abstract text are diverse: considering the text of the article, they mainly reflect operations of textual reorganization, producing morphological and syntactic changes; in addition, we detect changes in information, caused by changes in focus or by the semantic order of the linguistic elements used, which may influence readers' interpretations, and addition and suppression operations in the compositional structure of the abstract genre. These results become relevant because they contribute to the development of a pedagogy about writing and the production of academic abstracts and their interface with scientific articles and, consequently, about the functioning of academic literacy in higher education institutions.

**Keywords:** Retextualization; Abstract; Scientific article; Writing operations; Writing strategies.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo, temos por objetivo desvelar operações e estratégias de escrita na passagem do artigo científico para o resumo acadêmico. Para isso, partimos da consideração de que a produção dos textos desses gêneros é recorrente no meio acadêmico, em virtude da necessidade histórica de divulgação do conhecimento produzido pelos membros dessa comunidade. Além disso, também partimos da premissa de que a produção desses textos, por um longo tempo, foi restritamente orientada por disciplinas como Metodologia do Trabalho Científico, pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e por materiais didáticos representativos da área (SEVERINO, 2007; MARCONI; LAKATOS, 2009, entre outros) que apresentam/vam orientações conceituais e estruturais generalizantes. Por consequência, esses textos são/eram encarados como resultados dessas orientações, sendo suficiente segui-las à risca, a fim de se ter um modelo a ser reproduzido e higienizado em termos de adequação ortográfica e linguística.

Por outro lado, observamos, conforme diversos estudos na área (IVANIČ, 2004; MACHADO, LOUSADA e ABREU-TARDELLI, 2004; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; RUSSEL, 2009; RODRIGUES, 2012, 2014, 2015, 2016 e 2017), que a escrita, no ambiente acadêmico, é resultante das experiências de seus membros em eventos e práticas de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2014). Por isso, é necessário o reconhecimento dos propósitos que os textos cumprem e, em alguns casos, dos modos que caracterizam as experiências vivenciadas pelos sujeitos na academia ou na profissão

**COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.**

futura, como forma de demarcar uma prática disciplinante, especializada e situada (FISCHER; DIONÍSIO, 2011).

Nesse contexto, o resumo acadêmico configura-se como um gênero textual extremamente produzido no ensino superior, seja para sistematização de leituras, seja para dar publicidade e circulação a novos conhecimentos. Enquanto texto de apresentação e convite à leitura de um artigo científico, o resumo estabelece estreita relação com esse texto-base e, por essa razão, nos permite inferir e reconhecer, em sua estrutura, um conjunto de práticas das quais decorrem a leitura e a produção típicas dos letramentos acadêmicos. Ao produzir o resumo de um dado texto, o autor adota consciente ou inconscientemente uma série de estratégias e operações de escrita. Conforme Boruchovitch (1999, s/p), essas estratégias dizem respeito a “sequências de procedimentos ou atividades que se escolhem com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ou a utilização da informação”, sendo qualquer tipo de procedimento que é adotado para a realização de uma tarefa. As operações, por sua vez, correspondem na retextualização às alterações realizadas tanto no plano linguístico-textual-discursivo quanto no cognitivo (MARCUSCHI, 2001, p. 69).

Nesse sentido, o estudo das operações e estratégias de escrita envolvidas na produção do resumo, principalmente quando em relação aos artigos científicos que lhes dão origem, torna-se relevante, tendo em vista o caráter genérico das orientações e técnicas para a escrita desse texto.

## **1 METODOLOGIA**

Os resultados apresentados neste artigo vinculam-se ao projeto de pesquisa *Do artigo científico ao resumo acadêmico: a produção escrita em periódicos da UFCG* (PIVIC 2018-2019/UFCG). O projeto está vinculado ao grupo de pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino e à linha Língua(gem) em Contexto de Ensino de Português (LM), do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Sua implantação e desenvolvimento requisitaram procedimentos típicos do paradigma qualitativo e interpretativo de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003), o que demanda a não subtração do fenômeno a ser estudado de seu contexto, isto é, os modos de organização das comunidades nas quais o objeto investigado está inserido.

Para tanto, o *corpus* é constituído de sete artigos científicos, com seus respectivos resumos, publicados pela Revista *Ao Pé da Letra* (UFPE)<sup>3</sup> no período de 2014 a 2017. Esse recorte se justifica em função da escolha dos dados, visto que priorizamos textos cujos autores sinalizaram participar de vários Programas Institucionais (PIBIC, PROBIC, PET, PIBID e Iniciação Científica financiada por fundações de amparo à pesquisa) e de disciplina curricular (Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura). Com base nesse *corpus*, procedemos, inicialmente, à descrição e à análise das estratégias de escrita sinalizadas na passagem do texto do artigo científico para o texto do resumo. Logo após, passamos à caracterização das operações de supressão ou acréscimo efetuadas pelos autores na estrutura do resumo, de modo a sinalizar como o texto desse gênero foi produzido.

Utilizamos duas categorias de análise com base em Matêncio (2002), que permitem a identificação e descrição das operações e estratégias linguísticas na escrita dos resumos, a saber: a) a constituição da informação e b) a formulação do texto. Vale salientar, essas duas categorias são complementares entre si, o que implica a pouca possibilidade de fazer a separação entre uma e outra no tocante ao objeto de estudo deste trabalho. Nas categorias, inserem-se os fragmentos que demonstram a reformulação do texto em função da extensão ou do novo propósito de escrita que orienta o resumo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O resumo e o artigo científico nas práticas de escrita dos letramentos acadêmicos

Os gêneros textuais resumo e artigo científico representam práticas importantes e recorrentes de letramentos acadêmicos. No artigo científico, o resumo corresponde à breve apresentação do conteúdo do texto que o sucede. É, nesse sentido, um convite à leitura integral e, por consequência, uma oportunidade de verificação de como o escritor selecionou e sintetizou informações do texto-base.

De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010, p. 65), o artigo tem por objetivo “publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida

---

<sup>3</sup> Esse periódico científico publica textos, declaradamente, de autoria de alunos de graduação, com aval de um orientador (professor com título de mestre e/ou doutor).

**COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.**

sobre um tema específico”. Ainda segundo as autoras, a partir da área e do tipo de problema, o modo como a pesquisa passa a ser encaminhada é definido, o que influencia a configuração do artigo que apresenta os seus resultados, podendo ser artigo de revisão teórica, artigo experimental ou artigo empírico.

O resumo acadêmico, presente na estrutura textual do artigo científico, é um texto que deve apresentar, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), uma informação precisa e completa, tendo por propósito comunicativo principal persuadir o leitor a realizar a leitura integral do artigo, com destaque para a relevância e pertinência de resultados a serem apresentados. Objetiva-se, de modo geral, “sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue” (MOTTA-ROTH; HENDES, 2010, p. 152). Retoricamente, o resumo acadêmico se comporta de modo a refletir tanto o conteúdo quanto a estrutura do trabalho.

Na relação entre esses dois textos, o(s) autor(es) mobiliza(m) estratégias para o atendimento às demandas das práticas de letramentos em que esses textos estão inseridos. Como definido por Boruchovitch (1999), as estratégias são procedimentos e/ou técnicas adotados para a realização de uma tarefa, tendo de relacionar-se com essa tarefa e considerar as preferências de estilo de quem as empregam. No nosso caso, as estratégias devem ser adotadas para a produção do texto do resumo acadêmico em consideração às informações contidas no texto do artigo científico, ou seja, um processo de retextualização.

## **2.2 A atividade de retextualização na produção escrita do resumo acadêmico**

A prática de produzir um resumo envolve, como verificado por Guimarães Silva e Mata (2002), atividades de retextualização de outros gêneros textuais. No cenário acadêmico-científico, o texto do resumo é produzido por um processo de retextualização do texto do artigo científico que o segue; nesse caso, configura-se como uma retextualização da escrita para a escrita.

Ao discutir a retextualização<sup>4</sup> com base na relação entre oralidade e escrita, Marcuschi (2001) argumenta que esse processo envolve operações complexas, no que tange à “passagem de uma ordem para outra ordem” (MARCUSCHI, 2001, p. 47). Ao

---

<sup>4</sup> Marcuschi (2001) apresenta quatro possibilidades de retextualização: da fala para a escrita; da fala para a fala; da escrita para a fala; da escrita para a escrita. Neste trabalho, nos detemos a explorar o último tipo mencionado, já que tratamos de dois textos escritos – o artigo científico e o resumo.

COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.

tratar da passagem de um texto escrito para outro (da escrita para a escrita), Matencio (2002) e Oliveira (2007) estabelecem-na como a produção de um novo texto a partir de um texto-base. Além disso, Matencio (2002, p. 113) considera que a retextualização opera com a linguagem por meio de novos parâmetros, redimensiona as projeções de imagem dos interlocutores, assim como de motivações e intenções, de espaço e tempo, de produção/recepção, de atribuição de novo propósito à produção linguística.

Com isso, a produção do novo texto por meio de um texto-base demanda a realização de operações que proporcionem o atendimento aos novos propósitos comunicativos. Essas operações são realizadas tanto no plano linguístico-textual-discursivo quanto no cognitivo (MARCUSCHI, 2001, p. 69) e, no plano da retextualização escrita-escrita, caracteriza-se a partir de quatro operações básicas: eliminação, substituição, inserção e reorganização (OLIVEIRA, 2007).

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Como dito anteriormente, os textos dos resumos e dos artigos científicos analisados foram publicados pela Revista *Ao pé da letra*, no período de 2014 a 2017. No que diz respeito às orientações dispostas nas *Diretrizes para autores*, destacamos a apresentação da extensão limitada do texto do resumo, entre 100 e 250 palavras, além dos elementos obrigatórios a aparecem nesse texto: objetivo do estudo, aporte teórico, metodologia adotada, síntese dos resultados. A análise dos dados considera essas orientações e as duas categorias adotadas para identificação e descrição das operações e das estratégias: a) a constituição da informação e b) a formulação do texto

O primeiro exemplar de nosso *corpus* apresenta uma série de estratégias e operações acionadas na passagem do artigo para o resumo. Neste primeiro fragmento, exploramos o modo como o autor do texto apresenta o objetivo do seu trabalho nos textos. Observemos:

EXEMPLAR 01 <sup>5</sup> – FRAGMENTOS A	
ARTIGO <sup>6</sup>	RESUMO

<sup>5</sup> ZAGO, K. P. C. *et al.* Textos de divulgação científica no ensino fundamental II: uma experiência interdisciplinar do PIBID Letras Unicamp. *Revista ao Pé da Letra*. v.17.2, 2015, p. 9-30.

<sup>6</sup> Todos os destaques adicionados em negrito e sublinhado neste e nos demais exemplares são de nossa autoria.

Nessa perspectiva, nosso objetivo aqui é **relatar** uma experiência pedagógica no âmbito do PIBID Letras Unicamp, que desenvolveu, **juntamente** com alunos do Ensino Fundamental II, um **projeto de produção de uma revista de divulgação científica**, paralelamente a um projeto motivacional do Mundo do Trabalho. A ideia é **apresentar** essa experiência evidenciando os pressupostos teóricos que embasaram nosso projeto, descrevendo nosso planejamento e refletindo sobre os resultados e impactos obtidos.

O presente **relato apresenta e discute** uma experiência pedagógica no âmbito do PIBID Letras Unicamp, que desenvolveu com alunos do Ensino fundamental II um **projeto de produção de textos de divulgação científica**, paralelamente ao projeto motivacional Mundo do Trabalho.

O objetivo do trabalho, no artigo, é explicitado com a forma verbal *relatar*, no infinitivo. Como estratégia linguística, verificamos que, no resumo, os autores optam por utilizar a forma nominal *relato*, reorganizando a estrutura morfológica/sintática utilizada. Além disso, os autores recuperam o verbo *apresentar*, que se encontra em período posterior e, no infinitivo no texto do artigo, flexionando-o no presente do indicativo no resumo; ainda acrescentam o verbo *discutir*, também no presente do indicativo. Essa estratégia influencia o tratamento linguístico dado à informação e recai, principalmente, sobre a formulação do texto, uma vez que implica mudanças de ordem redacional.

Ainda nesses fragmentos, é perceptível outra alteração na redação, em que os autores, ao indicarem a metodologia do trabalho, suprimem, no resumo, o advérbio *juntamente*, retirando o adjunto adverbial de companhia do deslocamento, como encontrado no texto do artigo. Também há a supressão, no texto do resumo, de trechos explicativos da abordagem metodológica do trabalho apresentados no artigo, tais como: “evidenciando os pressupostos teóricos que embasaram nosso projeto, descrevendo nosso planejamento e refletindo sobre os resultados e impactos obtidos”, o que representa uma diminuição/simplificação das informações apresentadas.

Outro ponto que merece ser destacado é a mudança de foco informacional na passagem entre os textos. No artigo, identificamos que os autores destacam um “projeto de produção de uma **revista de divulgação científica**”, enquanto que, no resumo, “projeto de produção de **textos de divulgação científica**”. A estratégia de mudança de foco influencia decisivamente no sentido ou na compreensão do que foi realizado, o que implica uma reorganização dada às informações e, conseqüentemente, à interpretação do leitor. Tal possibilidade se justifica pelas “orientações” seguidas para a produção de uma

COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.

revista de divulgação científica poderem ser diferentes das adotadas pelos autores para a produção propriamente dita de textos de divulgação científica.

Considerando que a adoção dessas estratégias foram feitas possivelmente para atendimento às orientações dadas pela Revista ou ainda em função do “novo gênero”, o resumo, verificamos que elas representam a adoção das seguintes operações: a) de *reorganização textual*, uma vez que, ao alterar morfológicamente determinadas palavras e também informações presentes nos textos, fez-se necessário um rearranjo semântico e/ou sintático; b) de *supressão*, diminuindo consideravelmente informações; c) de *cópia parcial*<sup>7</sup> de trechos do texto, conforme podemos observar com parte do objetivo “uma experiência pedagógica no âmbito do PIBID Letras Unicamp”, presente em ambos os textos; e d) de *mudança informacional*, visivelmente perceptível nas observações do parágrafo acima. As operações *a*, *b* e *c* são decisivamente observadas a partir de nossa segunda categoria de análise, a formulação do texto, enquanto que a operação *d* é observada na segunda categoria, a constituição da informação.

Dando prosseguimento à análise, temos os fragmentos B, do mesmo exemplar:

EXEMPLAR 01 – FRAGMENTOS B	
ARTIGO	RESUMO
<p>Ao adotarmos essa postura que se preocupa em agir em função de necessidades reais de um grupo, em nosso caso, mais especificamente, no que tange às necessidades de desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, assumimos como <b>modelo didático os projetos de letramento</b>, conceito desenvolvido por Kleiman (2000), a partir de elementos provenientes tanto dos estudos do letramento (KLEIMAN, 2005), quanto da <b>pedagogia de projetos</b> (DEWEY, 1947). [...]. Nessa perspectiva dos projetos de letramento e, após termos decidido trabalhar na produção de uma revista de divulgação científica, outros dois princípios orientaram nosso projeto: <b>o trabalho com gêneros e o desenvolvimento de sequências didáticas</b> (DOLZ &amp; SCHNEUWLY, 2004) <b>e um trabalho voltado para a interdisciplinaridade</b> (KLEIMAN e MORAES, 1999).</p>	<p>Na perspectiva dos <b>projetos de letramento</b> (KLEIMAN, 2000), nosso projeto se orientou pelo <b>trabalho com gêneros, desenvolvimento de sequências didáticas</b> (DOLZ &amp; SCHNEUWLY, 2004) <b>e a exploração da interdisciplinaridade</b> (KLEIMAN e MORAES, 1999) na escola.</p>

<sup>7</sup>Consideramos uma cópia parcial por, no conjunto geral do período em que o trecho se encontra, haver mudanças significativas na organização textual.



COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.

Observamos que, também em atendimento às orientações da Revista, nesses fragmentos, os autores sinalizam os principais fundamentos ou aportes teóricos que alicerçaram o estudo. Nesse caso, percebemos que, na estrutura linguístico-textual do resumo, os autores não fazem referência à pedagogia de projetos de Dewey (1947), sinalizada no corpo textual do artigo. Ainda na comparação entre os dois fragmentos, identificamos, no resumo, a supressão de estruturas explicativas que dão conta sobre a escolha do modelo didático/teórico assumido – os projetos de letramento – com simplificação, em níveis de quantidade/qualidade, da informação disposta. Demonstram-se, assim, operações de *supressão* adotadas no texto do resumo.

Nos fragmentos a seguir, observamos as operações realizadas pelos autores, na passagem entre os textos, no tocante à apresentação de resultados e/ou à elaboração de conclusões acerca do trabalho.

EXEMPLAR 01 – FRAGMENTOS C	
ARTIGO	RESUMO
<b>O projeto de produção de uma revista de divulgação científica</b> , dentro da temática por nós estabelecida, a saber, saúde – <u>tema transversal proposto pelos PCNs</u> -, <b>permitiu que desenvolvêssemos, além da proposta de trabalho com gêneros acima apresentada, a leitura e produção de textos que discutiam sobre ciência.</b>	<b>Os textos dos alunos</b> , após um processo de familiarização do gênero, escrita e reescrita, <b>formaram uma revista de divulgação científica</b> sobre saúde, produto final do projeto.

Como é possível constatar, os autores utilizam estruturas textuais similares, tanto no artigo quanto no resumo, mas com foco em um processo/resultado diferente, que altera o andamento das ações descritas: a estratégia de reorganização da informação sugere que, no resumo, o ponto de partida da pesquisa é a produção escrita do texto e, no artigo, esse foco é a própria revista, que, por consequência, demanda a produção de textos. Como já visto nos fragmentos A, a operação realizada é de *mudança informacional*, tendo implicações sobre a constituição da informação.

Ainda é possível identificar, no texto do resumo, a operação de *supressão*, uma vez que não há indicação da justificativa para a escolha da temática proposta para a produção da revista e/ou dos textos de divulgação científica – tema transversal proposto pelos PCN, como anunciado no texto do artigo.

Em outros casos, cujo objetivo, elemento obrigatório para o resumo conforme as diretrizes para autores da Revista, aparece de forma implícita, temos algumas

COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.

significativas mudanças quando comparamos o texto do artigo e o do resumo, conforme demonstrado a seguir.

EXEMPLAR 02 <sup>8</sup> – FRAGMENTOS A	
ARTIGO	RESUMO
Escolhemos uma charge que <b>trata da questão “redes sociais” e sua relação com os protestos ocorridos em 2011</b> . Em nossa análise consideramos o contexto em que foi produzida, sem deixar de levar em conta os sentidos que dela se apreende, mas <b>nosso objetivo principal é mostrar as relações de intertextualidade que ela traz e também mostrar que, conforme Pêcheux pontuou, um discurso sempre se inscreve sobre outro discurso</b> .	A partir de uma metodologia adequada à teoria, este texto <b>se propõe a trabalhar com a análise de uma charge que trata sobre redes sociais e sua relação com a organização de protestos</b> .

Entre esses dois fragmentos, verificamos que, no resumo, o objetivo do trabalho pode ser identificado por meio do uso da forma verbal *propor*, na 3ª pessoa do presente do indicativa (*propõe*), definindo-se também o *corpus* de análise – a charge. No artigo, especialmente na seção “Definindo nosso *corpus*”, há a utilização de uma construção sintática diferente, já que o foco, neste caso, recai exclusivamente para o *corpus* em si, sem exposição do objetivo. Apesar disso, são os fragmentos que melhor se relacionam em nível de comparação entre os textos, possibilitando a análise em questão. Percebe-se, assim, que no tocante ao texto do artigo não houve uma preocupação em expor de forma explícita o objetivo do trabalho, provavelmente por seu(s) produtor(es) acreditarem a informação está subentendido para o leitor, seja pela sua presença no resumo, seja pela disposição do texto. Diferentemente, no resumo a estratégia utilizada é de formulação de construção textual para exposição desse objetivo.

Ainda nesse exemplo, há a supressão de informações na passagem do artigo para o resumo: a especificidade sobre a temporalidade em que os protestos ocorreram - “ocorridos em 2011” – não é apresentada no texto do resumo. Essa supressão recai, principalmente, sobre a constituição das informações, pois, ao serem condicionadas pelo foco e pela estrutura de cada texto, possibilitam interpretações variadas entre os leitores.

<sup>8</sup>AZEVEDO, V. V. O. K.. A charge - intertextualidade e interdiscursividade presentes em sua construção. *Revista ao Pé da Letra*. v.19.2, 2017, p. 1-13.

COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.

Em outro exemplar, observamos mudanças semânticas extremamente determinantes para a compreensão das informações dispostas, conforme é possível observar abaixo:

EXEMPLAR 03 <sup>9</sup> – FRAGMENTOS A	
ARTIGO	RESUMO
Este artigo propõe-se a <b>discutir</b> criticamente o conceito de amizade em perspectivas político-literárias.	Este artigo propõe <b>uma leitura</b> crítica biográfica do conceito de amizade <b>e de encontros literários</b> .

Comparando esses fragmentos, verificamos que, na passagem do artigo para o resumo, há mudanças significativas de informações quanto ao objetivo do trabalho. No artigo, a proposta do trabalho é anunciada por meio do verbo *discutir*, enquanto que, no resumo, há a utilização do substantivo *leitura*, determinada pelo artigo indefinido “uma”. Semanticamente, *discutir* algo é muito mais abrangente do que apresentar *uma leitura* que, por sua vez, se apresenta de modo mais restrito ou delimitado. A estratégia de mudança de termo interfere significativamente na(s) interpretação(ões) de quem lê os respectivos textos.

Ainda nesses fragmentos, detectamos que, no resumo, dois conceitos são anunciados para a realização da leitura – o de amizade e o de encontros literários –; já no artigo, somente o conceito de amizade é determinado, sendo possível dizer que o conceito de encontro literário é emergido na perspectiva político-literária. Essas mudanças, que pressupõe a operação de supressão e a estratégia de demarcação de uma perspectiva teórico-metodológica respectivamente, também interfere nas informações dispostas, uma vez que “ler” dois conceitos é extremamente diferente de “discutir” um conceito numa determinada perspectiva, o que influencia, mais uma vez, no que é possível se compreender dos fragmentos e, conseqüentemente, do que se objetiva realizar no trabalho;isto é, na constituição da informação.

Outro exemplar que chama atenção quanto à organização dos objetivos quando comparamos o artigo e o resumo encontra-se a seguir.

<sup>9</sup>MEDEIROS, P. H. A. de. Crítica biográfica: literatura e política da amizade. *Revista ao Pé da Letra*. v.19.2, 2017, p. 1-17.

EXEMPLAR 04 <sup>10</sup> – FRAGMENTOS A	
ARTIGO	RESUMO
Pretendemos com esse trabalho <b>apresentar uma visão geral do fenômeno “variação linguística”</b> e analisar como os livros didáticos de uma coleção aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) abordam o fenômeno. [...]. A análise que empreendemos foi realizada nos três volumes da coleção <i>Língua portuguesa: Linguagem e interação</i> , destinada às séries que compõem o Ensino Médio. Como já apontamos, nosso estudo tem por objetivo verificar como se dá a abordagem da variação linguística em livros didáticos utilizados <b>nas escolas do Maciço de Baturité, região onde se situa nossa instituição de ensino superior, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).</b>	Este artigo tem o objetivo de analisar como os livros didáticos de língua portuguesa da coleção <i>Língua portuguesa: Linguagem e interação</i> , de Faraco, Moura e Maruxo Júnior (2010), utilizados em escola de Ensino Médio <b>do município de Redenção-CE</b> , abordam o fenômeno da variação linguística.

Na comparação entre esses dois fragmentos, deparamo-nos com algumas mudanças linguístico-textuais. Primeiro, no texto do artigo, tem-se que o trabalho possui o objetivo de “apresentar uma visão geral do fenômeno “variação linguística””, informação essa suprimida no texto do resumo e que, certamente, demanda ações específicas que não seriam enunciadas somente pelo objetivo de analisar a abordagem da variação linguística em livros didáticos do Ensino Médio - único objetivo presente no resumo. Ainda entre esses dois fragmentos, há a supressão, no resumo, de informações que contextualizam a motivação/localidade em que os livros didáticos são utilizados (conforme demarcado em negrito). Outrossim, há o acréscimo, no resumo, do nome exato da cidade em que os livros são utilizados – Redenção-CE – sendo neste o único local em que tal informação aparece.

Em outro exemplar, a seguir, temos estratégia de mudança morfológica e operação de supressão de informações na apresentação da metodologia adotada:

<sup>10</sup>SILVA, E. N. Variação linguística: das discussões acadêmicas aos livros didáticos. *Revista ao Pé da Letra*. v. 2016.2, 2014, p. 85-103.

EXEMPLAR 05 <sup>11</sup> – FRAGMENTOS A	
ARTIGO	RESUMO
A metodologia utilizada <b>foi</b> de caráter qualitativo e quantitativo. <b>Primeiramente</b> , realizamos leitura de referencial teórico; <b>posteriormente</b> , análises quantitativas, enumerando os gêneros textuais para observar a diversidade no livro didático; <b>na sequência</b> , realizamos a análise qualitativa, na qual descrevemos as atividades e analisamos se elas contemplam a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística de forma articulada.	A metodologia <b>é</b> qualitativa e quantitativa.

Nesses fragmentos, identificamos, na passagem entre os textos, uma mudança morfológica no verbo *ser*, utilizado em ambos: no texto do artigo, o verbo se encontra na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (*foi*), demarcando uma ação passada e concluída, enquanto que, no texto do resumo, o verbo é utilizado na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo (*é*), demonstrando uma ação realizada no momento presente. A estratégia de mudança morfológica do tempo verbal demonstra uma operação de reorganização textual, por influenciar mais especificamente a redação do texto; além disso, é válido destacar que uma mudança de tempo verbal também pode influenciar no que está sendo interpretado por demarcar o período de tempo – presente, passado ou futuro – em que a ação *é/foi/será* realizada.

Além disso, destacamos a operação de supressão entre os fragmentos, uma vez que, no texto do resumo, não há o detalhamento dos procedimentos seguidos para a realização da pesquisa, demarcados no texto do artigo por operadores de sequencialização: *primeiramente*, *posteriormente*, *na sequência*. Essa operação pode ser motivada pela necessidade de diminuição das informações em cumprimento à extensão do texto delimitada pela própria Revista, bem como de seus propósitos comunicativos.

No tocante à apresentação de resultados, elemento obrigatório conforme as orientações para autores, temos o exemplar abaixo:

<sup>11</sup> ANDRADE, N. P. Oralidade e gramática no livro didático do 7º ano. *Revista ao Pé da Letra*. v.19.1, 2017, p. 31-51.

EXEMPLAR 05 – FRAGMENTOS B	
ARTIGO	RESUMO
<p>Tendo como pressuposto que os livros didáticos devem trabalhar com a oralidade, <b>verificamos</b> que a modalidade é abordada e explorada, <u>pois tem sempre tópicos específicos para trabalhar com as habilidades da língua oral, sendo: “Prática com a oralidade”, “Um bom debate”; “Usos e reflexões”</u>. <b>E, no trabalho com a gramática, as explicações partem do gênero textual, contextualiza as atividades com o texto</b>, partindo da leitura e escrita, sendo que aborda, em algumas atividades, a função social. <u>Ainda notamos que o livro analisado apresenta um ensino gramatical reiterando a distinção da linguagem formal e informal e de características coloquiais da língua; bem como uma forma linear da abordagem gramatical, pois tem-se a definição, classificação e exercitação, abordando perguntas, comparações, situações</u>. Dessa maneira, o <b>livro didático</b> desenvolve de forma sequencial, integrada, o trabalho com a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística, contribuindo, assim, para a <b>competência discursiva dos alunos</b>, visto que é um dos objetivos propostos pelos <b>PCNs (1998)</b>.</p>	<p><b>Constata-se</b> que a oralidade é explorada. <b>Os aspectos gramaticais são contextualizados</b>, colaborando com a reflexão crítica do aluno, contemplando, nos capítulos, situações formais e informais da língua. Dessa forma, <b>as atividades</b>, frequentemente, perpassam pela leitura, interpretação, produção textual, propiciando <b>uma aprendizagem significativa para o aluno</b>.</p>

Na relação entre o texto do artigo e o texto do resumo, identificamos a estratégia de mudança de termos, os verbos utilizados, apesar de manter uma relação sinonímica por suas aproximações conceituais – no artigo, o autor utiliza o verbo *verificar* na 1ª pessoa do plural do presente ou do pretérito perfeito do indicativo; no resumo, o verbo *constatar*, flexionado na 3ª pessoa do presente do indicativo com a partícula apassivadora *se* para indeterminação do sujeito. Observamos também que há a operação de supressão de explicações sobre a constatação chegada pelo trabalho por meio da análise do livro.

O segundo período dos fragmentos de ambos os textos anuncia o resultado do segundo aspecto analisado, a gramática, com estratégia linguística de alteração na formulação dos textos. No resumo, a construção sintática utilizada é organizada por um período composto, de forma mais direta que no texto do artigo, sendo a segunda oração iniciada por gerúndio. Ainda observamos que informações explicativas sobre o trabalho com a gramática apresentadas no artigo são suprimidas no texto do resumo.

Além disso, há a utilização de estratégia de mudança de foco do instrumento em análise: no artigo, há a focalização no livro didático, que é mais amplo e representa um conjunto de textos, notas explicativas, atividades, etc.; no resumo, há a focalização nas atividades, que são mais específicas. Ainda sobre mudança de foco, no artigo o autor fala de “competência discursiva dos alunos”, justificando-a com os PCN, enquanto que no

COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.

resumo destaca “uma aprendizagem significativa para o aluno”, sem identificar necessariamente o que se estabelece como significativo.

Além desses elementos, indicados como obrigatórios pelas orientações para autores da Revista, há o acréscimo, na estrutura linguístico-textual do resumo, de elementos, tais como conclusões e contextualizações temáticas. Como pode ser observado nos fragmentos abaixo, o autor faz uso da conclusão para encerrar o texto do resumo.

EXEMPLAR 06 <sup>12</sup> – FRAGMENTOS A	
ARTIGO	RESUMO
No decorrer desta pesquisa, percebemos a importância de se estudar os gêneros textuais, pois são fundamentais para o ensino-aprendizagem dos alunos, tanto na oralidade como na escrita.	Essa análise reforçou a importância de se estudar os gêneros textuais no ensino da língua portuguesa, tornando-o significativo.

Neste caso, no resumo, o autor reforça a importância do trabalho com a conclusão acerca do uso dos gêneros textuais para o ensino de Língua Portuguesa. Em comparação ao artigo científico do qual faz parte, percebemos que, na passagem entre os textos, há grande similaridade das informações, com uso de construções sintáticas diferentes. No resumo, há o uso de sujeito simples (“Essa análise”) com verbo *reforçar* na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (reforçou), o que, de algum modo, retira a ação do sujeito-pesquisador, colocando-a para a análise em si. No artigo, há uso de sujeito oculto com verbo *perceber* na 1ª pessoa do plural do presente do indicativo ou na 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (percebemos), o que implica a ação do sujeito-pesquisador. Essa estratégia linguística de mudança da estrutura sintática por meio de alterações morfológicas e de termos ocasiona uma operação de reorganização textual.

Um outro elemento acrescido na estrutura do resumo, a contextualização temática, pode ser observado nos fragmentos a seguir.

<sup>12</sup> TONDINI, D. P.A produção de textos no Livro Didático de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental. *Revista ao Pé da Letra*. v.19.2, 2017, p. 1-19.

EXEMPLAR 07 <sup>13</sup> – FRAGMENTOS A	
ARTIGO	RESUMO
SEM INDICATIVO SIMILAR.	Contrariamente à homogeneização de discursos globalizantes, o lugar da diferença e do capital cultural que a representa é sintomático no discurso literário.

Nos fragmentos acima, percebemos uma operação, no resumo, de completo acréscimo, uma vez que não fora detectado estrutura similar no texto do artigo científico. Aparentemente, o período que contextualiza o tema do trabalho no resumo é resultado de todo o aparato teórico e analítico apresentado ao longo do artigo científico. Esse elemento, certamente, foi utilizado pela autora para situar o leitor quanto ao que estaria em discussão no trabalho.

Depois de apresentado o detalhamento analítico do que fora identificado nos fragmentos no tocante às estratégias utilizadas e às operações realizadas na passagem do artigo para o resumo, temos, uma visão geral do nosso *corpus*, o seguinte quadro, que representa o (não) atendimento às orientações da Revista:

**Quadro 1 - Relação entre resumos produzidos e orientações da Revista**

Artigo	Quantidade de palavras	Elementos				
		Objetivo	Teoria	Metodologia	Resultados	Outros
ZAGO et al. (2015)	100	X	X	X	X	
ANDRADE (2017)	100	X	X	X	X	
AZEVEDO (2017)	104	X	X	X		
PERTILE (2014)	109	X	X			Contextualização temática
MEDEIROS (2017)	99	X	X	X		Conclusão
TONDINI (2017)	97	X	X	X		Conclusão
SILVA (2014)	123	X	X		X	Contextualização temática

Fonte: Elaborado pelos autores.

<sup>13</sup> PERTILE, A. P. Contrapontos: a identidade feminina em dois romances moçambicanos. *Revista ao Pé da Letra*. v.16.2, 2014, p. 43-64.



COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.

Com isso, é possível verificar que dois dos resumos analisados e publicados pela Revista (MEDEIROS, 2017 e TONDINI, 2017) não atendem ao número mínimo de palavras indicado nas orientações para os autores. Além disso, seis desses textos não contemplaram, ao menos, um dos elementos tidos como obrigatórios para o resumo, especialmente a apresentação de resultados. Também observamos que quatro desses textos acrescentaram elementos não contemplados pelas orientações, a saber: contextualização temática (como em PERTILE, 2014) e conclusão (como em MEDEIROS, 2017: “Por fim, chegamos à conclusão de que todas as relações são políticas, sobretudo, as de amizade e que, pelo crivo da metáfora, autores podem ser aproximados, tornando-se, assim, amigos.”). Dessa maneira, constatamos que, em parte, as orientações da Revista não foram fielmente seguidas, o que não impediu a publicação dos respectivos textos, demonstrando-se que essas diretrizes são, de algum modo, flexíveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente artigo, buscamos demonstrar as operações e estratégias de escrita na passagem do texto do artigo científico para o texto do resumo, considerando que esse processo ocorre por meio de retextualizações. Com isso, identificamos que, para a produção dos resumos analisados, seus autores utilizam-se de estratégias linguístico-textuais que indicam alterações no tratamento das informações utilizadas, com mudanças de foco, reorganização textual, formulação de construção sintática, demarcação de perspectivas filiadas e troca de termos (como verbos e substantivos). Nesses casos, as mudanças sinalizam prováveis interferências na interpretação ou ainda na compreensão das ações descritas. Quanto às operações, estreitamente relacionadas às estratégias, observamos principalmente as de supressão e inserção de informações, e de reorganização textual, produzindo mudanças morfológicas e sintáticas quando comparado com fragmentos similares no texto do artigo.

Quanto à estrutura do gênero resumo, em consideração às orientações para autores institucionalizadas pela Revista, identificamos a supressão, como dos resultados e da metodologia, e o acréscimo de elementos, como a contextualização temática e a conclusão. Além disso, tanto com relação aos elementos obrigatórios como também ao estabelecimento de determinada extensão, foi possível perceber que as orientações da

**COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.**

Revista são consideradas, mas com certa flexibilidade, observando-se, possivelmente, outras práticas de escrita para a determinação da (não) aceitação de um texto para ser publicado. Com isso, a noção disciplinar de especialidade e situacionalidade dos textos produzidos na interface de práticas e eventos de letramentos acadêmicas é reforçada.



# INICIAÇÃO & FORMAÇÃO DOCENTE



COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.

## REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional.** *Psicologia Reflexão e Crítica*, año/vol. 12, número 002 Universidad Federal do Rio Grande do Sul, Puerto Alegre, Brasil, 1999.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** *Revista Portuguesa de Educação*. Ano/vol. 16. N. 002. Universidade do Ninho. Braga, Portugal. 2003.

FISCHER, A.; DIONÍSIO, M. L. **Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas.** *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 6, n. 1, p. 79-93, jan/abr, 2011.

IVANIČ, R. **The discourses of writing and learning to write.** *Language and education*, v.18,n.3, p. 220-245, 2004.

LEA, M.; STREET, B. **O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações.** *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul/dez, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MATENCIO, M. de L. **Atividades de (re) textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo.** *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2º sem. 2002.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na Universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RODRIGUES, M. C. **Gêneros acadêmicos escritos: crenças e estratégias de aprendizagem.** Tese não publicada, apresentada ao Programa de pós-graduação em Letras da UFPE, sob a orientação da profa. Dra. Elizabeth Marcuschi, 2012.

RODRIGUES, M. C. **Normalização e estratégias de escrita de textos no ensino superior.** PIBIC 2014-2015. CNPQ/UFCG. 2014.

RODRIGUES, M. C. **Normalização e estratégias de aprendizagem da produção escrita no ensino superior.** PIBIC 2015-2016. CNPQ/UFCG. 2015.

RODRIGUES, M. C. **Letramentos e práticas acadêmicas de publicação escrita na UFCG.** PIBIC 2016-2017. CNPQ/UFCG. 2016.

RODRIGUES, M. C. **Letramento acadêmico: práticas e estratégias de ensino da escrita.** PIBIC 2017-2018. CNPQ/UFCG. 2017.

RUSSEL, D. *In*: RAMOS, F. B. (et al.). **Letramento acadêmico: leitura e escrita na Universidade: entrevista com David Russel.** *Revista Conjuntura*. V.14, n. 2, mai/ago. 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/31/29>. Acesso em: 15 set. 2011.

**COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C.**

OLIVEIRA, M. S. **Produção escrita e ensino: o texto como uma instância multimodal.** Campinas - SP: Site Letramento do Professor - IEL/UNICAMP, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**Como citar este artigo (ABNT)**

COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C. **DO ARTIGO CIENTÍFICO AO RESUMO ACADÊMICO: OPERAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ESCRITA MOBILIZADAS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

**Como citar este artigo (APA)**

COSTA FILHO, R. B.; RODRIGUES. M. C. (2020) **DO ARTIGO CIENTÍFICO AO RESUMO ACADÊMICO: OPERAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ESCRITA MOBILIZADAS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

